



# SENADO FEDERAL

## MENSAGEM

**Nº 86, DE 2010**

(nº 138/2010, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor FREDERICO CEZAR DE ARAUJO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Chile.

Os méritos do Senhor Frederico Cezar de Araujo que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 30 de março de 2010.

Assinatura manuscrita em tinta preta, sobreposta à data.

Brasília, 24 de março de 2010.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **FREDERICO CEZAR DE ARAUJO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Chile.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **FREDERICO CEZAR DE ARAUJO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Celso Luiz Nunes Amorim*

## **INFORMAÇÃO**

### ***CURRICULUM VITAE***

#### **MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE *FREDERICO CEZAR DE ARAUJO***

CPF.: 031.657.527-53

ID.: 3348 MRE

1944 Filho de Sylvio Bretas de Araujo e Maria Emília Cezar de Araujo, nasce em 29 de novembro, no Rio de Janeiro/RJ

1966 CPCD - IRBr

1967 Terceiro Secretário em, 24 de novembro

1968 Cerimonial, assistente

1969 Divisão de Cooperação Técnica, assistente

1971 Secretaria-Geral de Política Exterior, assessor

1971 Segundo Secretário, por antigüidade, em 01 de junho

1972 Embaixada em Londres, Segundo Secretário

1976 Embaixada em Lima, Segundo e Primeiro Secretário

1977 Primeiro Secretário, por merecimento, em 26 de março

1977 Embaixada em Tóquio, Primeiro Secretário e Conselheiro

1981 Conselheiro, por merecimento, em 23 de junho

1983 Divisão de Visitas, Chefe

1986 Embaixada em Londres, Conselheiro

1987 CAE - IRBr, O Chile e a mediterraneidade da Bolívia. Aspectos diplomáticos.

1988 Gabinete do Ministro de Estado, Introdutor Diplomático, Chefe

1988 Ministro de Segunda Classe, por merecimento, em 16 de junho

1990 Consulado-Geral em Londres, Cônsul-Geral

1993 Embaixada em Londres, Ministro-Conselheiro

1993 Embaixada em Washington, Ministro-Conselheiro

1995 Cerimonial, Chefe

1995 Ministro de Primeira Classe, por merecimento, em 16 de dezembro

2000 Presidência da República, Cerimonial, Chefe

2003 Embaixada em Camberra, Embaixador

2006 Embaixada em La Paz, Embaixador

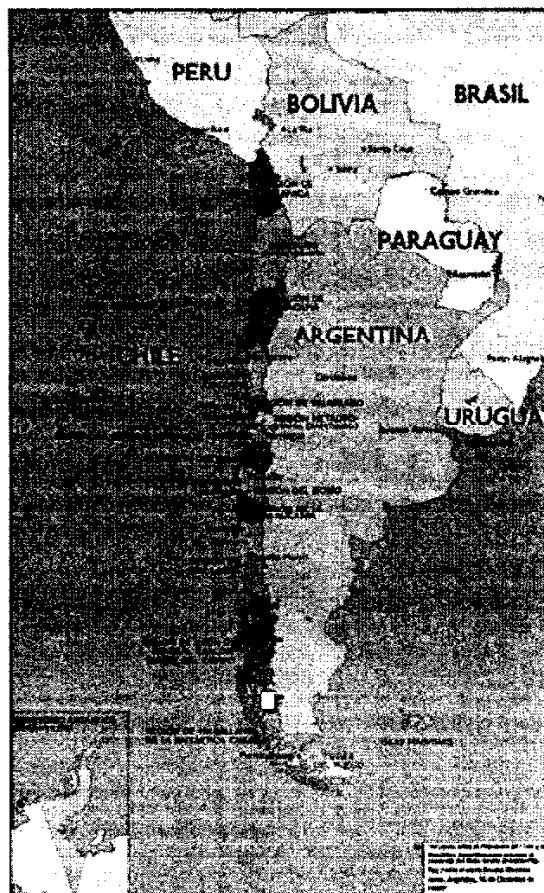


**ADRIANO SILVA PUCCI**

Diretor, interino, do Departamento do Serviço Exterior

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**  
**Subsecretaria-Geral da América do Sul**  
**Departamento da América do Sul II**

**SUMÁRIO EXECUTIVO**



### DADOS BÁSICOS

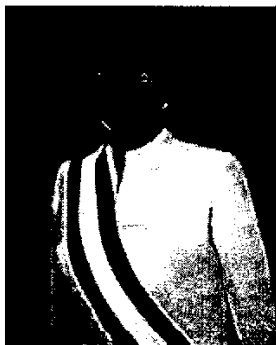
<b>CAPITAL:</b>	Santiago
<b>ÁREA:</b>	756.946 km <sup>2</sup>
<b>POPULAÇÃO:</b>	16,5 milhões (2008)
<b>IDIOMA:</b>	Espanhol
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES:</b>	Cristianismo - 85,1% (católicos 70%, evangélicos 15,1%); outras religiões - 4,4%; sem religião, ateus ou agnósticos - 8,3 %
<b>SISTEMA POLÍTICO:</b>	República presidencialista
<b>CHEFE DE ESTADO</b>	Presidente Michelle Bachelet (desde 2006)
<b>CHANCELER:</b>	Mariano Fernández (desde março de 2009)
<b>PIB (2008):</b>	Nominal: US\$ 173,1 bilhões PPP: US\$ 227,8 bilhões
<b>PIB PER CAPITA (2008):</b>	Nominal: US\$ 9.698 PPP: US\$ 14.688
<b>UNIDADE MONETÁRIA:</b>	Peso chileno
<b>EMBAIXADOR DO CHILE NO BRASIL:</b>	Álvaro Humberto Abel Díaz Pérez
<b>EMBAIXADOR DO BRASIL NO CHILE:</b>	Mário Vilalva

### BALANÇA COMERCIAL BILATERAL (em US\$ mil):

<b>BRASIL → CHILE</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
<b>Exportações</b>	1.886.978	2.555.916	3.623.663	3.913.549	4.264.400	4.791.703	2.656.794
<b>Importações</b>	821.233	1.398.651	1.746.017	2.866.267	3.462.087	4.078.631	2.615.733
<b>Saldo</b>	1.065.745	1.157.265	1.877.646	1.047.282	802.313	713.072	41.061
<b>Intercâmbio</b>	2.708.211	3.954.567	5.369.680	6.779.816	7.726.487	8.870.334	5.272.527

## **PERFIS BIOGRÁFICOS**

### **PRESIDENTE MICHELLE BACHELET**



- Filha do General Alberto Bachelet e da arqueóloga Ángela Jeria, nasceu em Santiago, em 29 de setembro de 1951.
- Em 1970, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade do Chile, na qual se titulou como médica cirurgia pediatria.
- No início do Governo de Salvador Allende, ingressou na Juventude Socialista.
- Após o golpe de 11 de setembro de 1973, o General Alberto Bachelet foi detido por “traição à pátria”. Submetido a torturas, faleceu, após sofrer ataque cardíaco, em março de 1974, no Cárcere Público de Santiago.
- Por continuar apoiando o Partido Socialista na clandestinidade, Bachelet e sua mãe foram presas em janeiro de 1975 e submetidas a torturas. Após um ano de prisão, partiram para o exílio (Austrália, depois Alemanha Oriental).
- Retornou ao Chile em 1979 e retomou seus estudos na Universidade do Chile. Especializou-se em Pediatria e Saúde Pública.
- Em 2000, foi nomeada Ministra da Saúde.
- Em 2002, tornou-se a primeira mulher na história do Chile a desempenhar o cargo de Ministra da Defesa.
- Em 2006, tornou-se a primeira mulher a ser eleita Presidente no Chile e a 6ª na América Latina. Seu mandato termina em março de 2010.

### **PRESIDENTE ELEITO SEBASTIÁN PIÑERA**



- Miguel Juan Sebastián Piñera Echenique nasceu em Santiago, em 1 de dezembro de 1949.
- Formou-se em Economia Comercial, em 1971, pela Pontifícia Universidade Católica do Chile.
- Mestre e Doutor em economia pela Universidade de Harvard.
- Entre 1974 e 1976, desempenhou funções de consultor do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento.
- Em 1976, trabalhou como economista para a Comissão Econômica para América Latina (CEPAL).

- Entre 1971 e 1990, foi professor de economia na Universidade do Chile, na Pontifícia Universidade Católica do Chile e na Universidade Adolfo Ibáñez.
- Iniciou suas atividades empresariais na década de 70. Entre suas empresas estão a companhia aérea LAN Chile e o canal de televisão Chilevisión. É dono do time de futebol Colo-Colo.
- Em 1988, ajudou a financiar a campanha do “Não”, em oposição à continuidade do General Pinochet no poder.
- Entre 1990 e 1998, foi Senador pelo partido de direita Renovação Nacional (RN).
- Foi presidente da RN, entre 2001 e 2004.
- Nas eleições presidenciais de 2005, foi derrotado no segundo turno pela atual presidente, Michelle Bachelet.
- Venceu as últimas eleições presidenciais pela "Coalición por el Cambio", acordo político que congrega a Renovação Nacional, a UDI (União Democrata Independente) e dissidentes da Concertação.
- No segundo turno, Sebastián Piñera obteve 51,61%, enquanto Eduardo Frei alcançou 48,38% dos votos válidos.

## **RELAÇÕES BILATERAIS**

Após as visitas do Presidente Lula ao Chile, em agosto de 2004, e da Presidente Bachelet ao Brasil, em abril de 2006, consolidou-se a percepção de que as relações com o Brasil ocupam posição central na política externa chilena.

O grande destaque conferido à visita do Presidente Lula, em abril de 2007, reforçou esse ponto de vista. Na ocasião, além de assinar seis acordos bilaterais (nas áreas de saúde, educação, turismo, previdência social, energia e ciência e tecnologia), os Presidentes Lula e Bachelet destacaram a importância do corredor bioceânico Santos-Arica para as relações bilaterais.

Em abril de 2009, o Chanceler Mariano Fernández visitou o Brasil, para encontrar-se com o Senhor Ministro de Estado, passar em revista as relações bilaterais, discutir temas regionais e internacionais e tratar da visita da Presidente Bachelet ao Brasil, que veio a realizar-se em São Paulo, em 30 de julho de 2009.

Durante essa visita, os Presidentes encerraram o Encontro Empresarial Brasil-Chile e assinaram acordos nas áreas de consultas políticas, envios postais, serviços aéreos, cooperação em matéria educacional, previdência social e cooperação aduaneira. Na mesma oportunidade, foi firmado Memorando de Entendimento para criar a Comissão Bilateral Brasil-Chile, em nível de Chanceleres, que deverá reunir-se anualmente para tratar dos principais temas da agenda bilateral. Com vistas a viabilizar o início dos trabalhos da Comissão, foi realizada reunião de consultas políticas Brasil-Chile, chefiada pelo Subsecretário-Geral para a América do Sul, em 21 de novembro de 2009.

Em 12 de fevereiro de 2010, o Ministro Celso Amorim realizou visita oficial a Santiago, na qual foram assinadas a Ata de Instalação da Comissão Bilateral e o Memorando de Entendimento de Cooperação na Área da Televisão Digital Terrestre.

O excelente nível das relações bilaterais manifesta-se na atuação coordenada no Haiti, no G-20 e na Iniciativa Global Contra a Fome e a Pobreza. Destacam-se, ainda, a estreita coordenação para encontrar solução rápida, na OEA e no Grupo do Rio, para o incidente diplomático entre Colômbia e Equador, e a elevada sintonia no que se refere à UNASUL.

Há consenso de que as relações com o Brasil terão caráter prioritário para o Presidente-eleito do Chile. O Brasil é, na visão de Piñera, país fundamental, não somente pela amizade histórica e pelos interesses compartilhados, mas também por ter-se transformado em potência regional. Como demonstração dessa prioridade, circula entre políticos e ex-chanceleres próximos ao Presidente-eleito a informação de que a primeira viagem internacional de Piñera seria para o Brasil.

## **RELAÇÕES ECONÔMICAS BILATERAIS**



Em 2009, o comércio bilateral foi equilibrado, embora o fluxo comercial tenha sofrido queda. As exportações brasileiras foram de US\$ 2,66 bilhões (- 44,6%) e as importações de US\$ 2,61 bilhões (- 33,8%), totalizando intercâmbio de US\$ 5,27 bi (-39,6%). As importações brasileiras concentraram-se no cobre (60%) e as chilenas no petróleo (20%). O Brasil manteve sua posição de quarto maior parceiro comercial do Chile (5,8% do intercâmbio total) e de quinto maior fornecedor do mercado chileno. A recuperação das cotações internacionais do cobre e do petróleo e os sinais de retomada do crescimento no Brasil e no Chile prenunciam perspectivas favoráveis para o comércio no ano de 2010 (como se recorda, em 2008, antes da crise, o comércio bilateral alcançou cerca de US\$ 9 bilhões, mantendo o Chile a posição de segundo parceiro comercial do Brasil na América Latina).

**Comércio Bilateral**  
**(2009 em comparação com 2008)**

	2008	2009
<b>Corrente de Comércio</b>	8.743.294.388	5.272.526.725
<b>Exportações</b>	4.791.703.200	2.656.793.690
<b>Importações</b>	3.951.591.188	2.615.733.035
<b>Saldo Comercial</b>	840.112.012	41.060.655

*Em US\$.*

**Sistema de Pagamentos em Moeda Local (SML)**

Aventa-se a possibilidade de que sejam iniciadas as negociações entre Brasil e Chile para estabelecimento de um sistema de pagamentos em moeda local (SML), à semelhança do que já foi estabelecido no MERCOSUL e entre Brasil e Argentina. O Presidente do Banco Central do Brasil, Henrique Meirelles, anunciou, em sua última visita ao Chile (outubro de 2008), seu interesse em dar início às conversações com seu homólogo chileno sobre a possibilidade de instituir o SML.

Os Presidentes Lula e Bachelet, no Comunicado Conjunto de 30 de julho de 2009, determinaram aos Bancos Centrais dos dois países a examinar a possibilidade de estabelecimento de sistema de pagamento em moeda local e instruíram os Ministérios de Fazenda de ambos os países estudar a possibilidade adotar medidas que contribuam para uma maior integração dos respectivos mercados de capitais. Empresas brasileiras que operam no Chile já manifestaram interesse pela iniciativa, à luz da economia de custos de transação e da maior previsibilidade nas operações cambiais. Seria de interesse dar início às conversações sobre o tema instruindo os respectivos bancos centrais para que comecem a examinar o assunto.

**Integração de cadeias produtivas**

As instâncias competentes, públicas e privadas, dos dois países propuseram a realização de encontros setoriais para tratar da possibilidade de integração de cadeias

produtivas em diversas áreas, com vistas a aproveitar a extensa rede de acordos comerciais do Chile (que representam cerca de 90% do PIB mundial). Os encontros abrangeriam as cadeias de têxteis e vestuário; madeiras e móveis; jóias, cosméticos e frutas.

Segundo informação do MDIC, até o momento, foi realizado apenas o encontro setorial do setor têxtil, no primeiro semestre de 2009, com a participação da ABIT pelo lado brasileiro. Em função da crise financeira que sobreveio no segundo semestre daquele ano, não houve evolução das tratativas iniciadas nem foi dado seguimento às propostas sugeridas para outros setores. O próprio Chile teria pedido, por ocasião do último encontro bilateral, que fosse adiada a indicação da próxima cadeia setorial a ser tratada.

Em função do interesse mútuo e da importância desse tipo de cooperação, o MDIC espera que o assunto seja retomado em breve.

### **Investimentos**

São crescentes os fluxos bilaterais de investimentos entre o Brasil e o Chile. O estoque de investimentos chilenos no Brasil alcança US\$ 8 bilhões, enquanto as inversões brasileiras no Chile chegam a US\$ 2 bilhões.

Os setores que concentram os principais investimentos brasileiros no Chile são: distribuição de gás e combustíveis (Petrobrás); financeiro (Itaú); carne e alimentos (frigoríficos, Sadia); mineração (Vale, EBX, Votorantin); construção (OAS, Queiroz Galvão, Camargo Corrêa); siderurgia (Gerdau).

Em 2009, o Brasil foi o principal destino dos investimentos chilenos no exterior (principalmente no setor florestal - a CMPC adquiriu ativos da "Melhoramentos Papéis" por US\$ 162 milhões, além de unidade de produção de celulose da Aracruz, no RS, por US\$ 1,4 bilhão).

É de interesse do Brasil incentivar a expansão dos investimentos de grandes empresas brasileiras no Chile, a exemplo da Petrobrás e o do Banco Itaú, entre outras. Além da aquisição da rede de distribuição Esso no Chile, Petrobrás pretende investir, na construção de dutos de carga e descarga ao oceano, para facilitar a distribuição de combustíveis a partir de petroleiros. A empresa aproveitará as instalações e a estrutura de armazenamento da COPEC em Coquimbo e Mejillones, ao norte do Chile. As obras facilitarão a operação de navios Panamax de 65.000 DWT ("Dead Weight Tonnage", ou Toneladas Porte Bruto), com a finalidade de enviar, através de um oleoduto, o combustível à planta de combustíveis da COPEC em Mejillones. A vida útil do projeto é estimada em 20 anos.

### **Compra dos ativos da EXXON pela PETROBRAS**

Em agosto de 2008, após disputa com os grupos empresariais Luksic, do Chile, e Eurnekian, da Argentina, a PETROBRAS concluiu as negociações para compra dos ativos da EXXON no Chile, em operação estimada em US\$ 400 milhões. Dessa

forma, a empresa passou a responder por 16% do mercado varejista chileno e 7% do setor industrial.

No dia 4 de agosto de 2009, a PETROBRAS anunciou a inauguração do primeiro dos 230 postos de abastecimento no Chile com a sua marca, iniciando a participação da estatal brasileira no segmento de distribuição de combustíveis no país.

### **Acordo sobre Investimentos**

Em 2008, os dois Governos acordaram iniciar negociações com vistas à assinatura de um acordo de investimentos. Como as negociações no formato 4+1, no âmbito do MERCOSUL, não avançaram no ritmo desejado, foi iniciada negociação bilateral. Realizou-se Santiago, nos dias 3 e 4 de dezembro de 2009, reunião entre autoridades do Brasil e do Chile, com vistas a cumprir mandato definido na Declaração Conjunta de 30 de julho de 2009. A reunião em Santiago centrou-se no intercâmbio de informações relacionadas à proposta apresentada pelo Brasil, nos termos do modelo aprovado pela Câmara de Comércio Exterior, em agosto de 2007, além de debater fórmulas, de conveniência a ambas as partes, para estimular a promoção do investimento recíproco concomitantemente com sua proteção. Foi agendada segunda reunião, a realizar-se no Brasil, em abril de 2010, para dar continuidade às discussões sobre o tema.

### **ACE-35**

Em 2009 o Brasil procedeu à internalização de dois protocolos adicionais ao ACE-35. O 53º Protocolo Adicional, que versa sobre o Comércio de Serviços entre o MERCOSUL e o Chile, assinado em 27 de maio de 2009 (internalizado pelo Decreto nº 7064, publicado em 14 de janeiro de 2010); e o 54º Protocolo Adicional ao ACE-35, que aplica o regime de preferências estabelecido no Acordo para todas as mercadorias elaboradas ou provenientes de Zonas Francas (Decreto nº 7064, de 14 de janeiro de 2010). Os dois Protocolos foram internalizados também pelo Chile.

### **Comissão de Monitoramento do Comércio Bilateral**

A Comissão de Monitoramento do Comércio Bilateral foi instalada em outubro de 2006 e, desde então, reuniu-se 5 vezes, tendo sido realizado o último encontro em 3 de novembro de 2009, em Santiago.

A V Reunião permitiu dar substância à agenda comercial positiva dos dois países com o tratamento de matérias de cooperação bilateral (comércio de serviços, harmonização estatística, negociação de acordo sobre investimentos, certificação digital de origem) e o encaminhamento de dificuldades ocasionais (questões sanitárias e regulatórias de ambos os lados).

## **Turismo**

Em 2009, o fluxo de turistas entre o Brasil e o Chile totalizou cerca de 370 mil turistas, uma queda de 32,1% com relação ao ano de 2008, quando superou 420 mil. A queda deu-se em consequência da crise financeira e da gripe A H1N1, ambos fatores já superados. Para 2010, há expectativas de volta do turismo aos índices de anos anteriores, quando o Chile chegou a ser o quinto principal emissor de turistas para o Brasil, atrás apenas de Argentina, EUA, Portugal e Itália. O novo Acordo de Transportes Aéreos será o instrumento facilitador do aumento das frequências e de passageiros, além de estimular investimentos mútuos nessa área.

## **INFRAESTRUTURA**

### **Integração Rodoviária**

Em 16.12.2007, os Presidentes Lula, Evo Morales e Michelle Bachelet firmaram a “Declaração de La Paz”, por meio da qual decidiram concretizar conexão rodoviária entre os três países, através de rota totalmente pavimentada, ligando os oceanos Atlântico e Pacífico.

O Corredor Interoceânico permitirá o tráfego rodoviário entre os portos de Arica e Iquique, no Chile, os Departamentos de La Paz, Oruro, Cochabamba e Santa Cruz, na Bolívia, os Estados do Mato Grosso do Sul e São Paulo e o porto de Santos, no Brasil.

Em 04.07.09, realizou-se, na cidade de Cochabamba, o II Encontro Trilateral Brasil–Bolívia–Chile sobre o Corredor Rodoviário Interoceânico, em seguimento ao I Encontro (Campo Grande, 04.07.08), com o objetivo principal de avaliar o estado atual da malha rodoviária da rota bioceânica, nos três países, e preparar a inauguração do Corredor pelos Presidentes Lula, Morales e Bachelet, de acordo com a Declaração de La Paz.

É o seguinte o estado atual da malha rodoviária nos três países:

- a) no Brasil, todos os trechos estão concluídos e são operáveis, havendo apenas obras de manutenção em curso;
- b) no Chile, há três trechos em fase de conclusão, no total de 33 km, estando previstos para terminarem dois em março e um em setembro de 2010;
- c) na Bolívia, há dois trechos, na região oriental, entre Santa Cruz e Puerto Suárez (125 km, Paraíso–El Tinto, e 82 km, El Tinto–San José), totalizando 207 km, que, estima-se, só estariam finalizados em março de 2011. No lado ocidental, na ligação com o Chile, o trecho Toledo–Ancaravi (56 km), ainda não contratado, estaria pronto somente no final de 2011.

### **Integração Ferroviária**

Está sendo analisado projeto de construção de corredor ferroviário que unirá o Brasil ao Chile, envolvendo o Paraguai e a Argentina, e ligando os portos brasileiros

de Santos e Paranaguá aos portos chilenos de Antofagasta e Mejillones, de modo a gerar maior eficiência no transporte de cargas, redução de custos logísticos para a exportação e integração das áreas sob sua influência.

Na IV Reunião do GT de Integração Ferroviária Bioceânica, realizada no Rio de Janeiro em 20.08.09, foi definido o traçado do Corredor Ferroviário Bioceânico:

Brasil: Paranaguá – Foz do Iguaçu

Paraguai: Ciudad del Este – Encarnación – Ñeembucu

Argentina: Norte de Resistência – Socompa

Chile: Socompa – Antofagasta/Mejillones

O BNDES assinou, em julho de 2009, contrato do Estudo de Viabilidade para o Corredor Ferroviário Bioceânico. O consórcio responsável por sua realização é composto pelas empresas Trends Engenharia, Enefer, Vetec Engenharia, Siqueira Castro Advogados e Ernest & Young. Os estudos de demanda, engenharia e modelagem tiveram início em setembro de 2009, com previsão de apresentação de resultados em 10 meses.

Existem, ainda em fase de estudos, dois outros projetos de conexão ferroviária entre Brasil e Chile, ambos envolvendo a Argentina. O primeiro é o projeto de túnel transandino de baixa altitude, a ser construído no passo "Los Libertadores", atualmente saturado e muitas vezes intransitável no inverno. Por este passo transitam hoje 70% das cargas terrestres entre Chile e Argentina. Orçado em US\$ 4,5 bilhões, o túnel, que ligaria as cidades de Los Andes e Mendoza, é iniciativa do empresário argentino Eduardo Eurkenian e foi declarado de interesse público pelos Governos da Argentina e do Chile. O projeto figurou nos anexos do Tratado de Integração assinado, em novembro passado, pelas Presidentes Michelle Bachelet e Cristina Kirchner. Construturas de ambos os países podem concorrer à construção de trechos do túnel.

O segundo projeto trata da construção do "Túnel Águas Negras". Em novembro de 2009, a empresa chilena CIS (Asociados Consultores en Transportes S/A) concluiu estudo, financiado pelo BNDES, de viabilidade do túnel, cujos 14Km de extensão permitiriam a ligação entre o porto chileno de Coquimbo e a província de San Juan, na Argentina. As empreiteiras brasileiras Norberto Odebrecht, Camargo Corrêa e OAS demonstraram interesse pelo projeto, orçado em US\$ 800 milhões. O início das obras está previsto para 2014; e a inauguração do túnel, para 2018. A obra também consta dos anexos do Tratado de Integração acima referido. Ainda não foi, entretanto, declarada de interesse público pelo Chile e a Argentina.

## **OUTROS TEMAS BILATERAIS**

### **Aeronáutica**

Em abril de 2008, a EMBRAER venceu licitação para a venda de aviões de treinamento da Força Aérea Chilena (FACH). A operação envolveu a venda de 12 aviões Super-Tucanos (cerca de US\$ 120 milhões), bem como pacote diferenciado de contrapartida comercial, que inclui compromisso da EMBRAER de compra de peças e equipamentos fabricados pela empresa chilena ENAER, no período de dez anos (US\$ 300 milhões).

### **Novo Acordo de Transporte Aéreo**

A conclusão, em novembro de 2008, do novo Acordo de Transportes Aéreos entre a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) e a Junta de Aeronáutica Civil do Chile (JAC) demonstra o bom relacionamento bilateral em questão importante para os dois países.

Em 2009, a TAM Linhas Aéreas foi a segunda empresa mais importante no tráfego aéreo internacional do Chile, com participação de mercado de 5%, superada somente pela LAN (50,5%). As perspectivas para 2010 são ainda mais favoráveis. Há espaço para ampliar o tráfego aéreo, haja vista o crescente número de brasileiros que visitam o Chile e o de chilenos que viajam para o Brasil.

### **Energia**

Em abril de 2006, Brasil e Chile assinaram Memorando de Entendimento para estabelecer Comissão Mista (Comista) Permanente sobre Energia e Mineração. Em abril de 2007, foi firmado Memorando de Entendimento entre a Petrobras e a ENAPE (empresa estatal de petróleo chilena) que prevê a participação conjunta em projetos relacionados a biocombustíveis, GNL e exploração de petróleo. No mesmo mês, foi assinado o Memorando de Entendimento bilateral em matéria de biocombustíveis, que prevê, entre outros compromissos, intercâmbio de missões especializadas.

No Comunicado Conjunto emitido em julho de 2009, por ocasião da visita da Presidente Bachelet a São Paulo, os Presidentes reiteraram a importância de instalar a Comissão Mista e de enviar a missão de biocombustíveis, o que não se realizou.

Durante a Reunião de Ministros da Organização Latino-Americana de Energia, em outubro de 2009, a Chefe da Assessoria Internacional do Ministério de Minas e Energia do Brasil propôs ao Chefe da delegação chilena a realização de reunião preparatória à Comissão Mista sobre Energia e Mineração entre técnicos dos dois países, no formato de videoconferência. Naquela oportunidade, a contraparte chilena concordou com a videoconferência e com a agenda proposta. Os representantes chilenos, no entanto, não puderam aceitar as propostas de data feitas pela parte brasileira para a realização da reunião preparatória, postergando a escolha de datas para depois das eleições presidenciais no Chile.

O MME manifestou o interesse de organizar as iniciativas pendentes durante o primeiro semestre de 2010, após a posse do Presidente Piñera. O lado brasileiro aguarda sugestão de data para realizar a videoconferência preparatória da Comista.

## **TV Digital**

O Brasil promoveu, entre outras iniciativas, três missões oficiais de divulgação do ISDB-T ao Chile, chefiadas pelo Ministro Hélio Costa. Também com esse propósito, foram encaminhadas duas cartas do Presidente Lula à Presidente Bachelet e carta do Ministro Hélio Costa ao seu homólogo chileno.

Após grande debate interno, o Chile anunciou, em setembro de 2009, a decisão de adotar o padrão ISDB-T para a TV Digital terrestre. Em dezembro do mesmo ano, as autoridades brasileiras encaminharam ao Chile proposta de Memorando de Entendimento de Cooperação na Área da Televisão Digital Terrestre. Em janeiro, o Brasil recebeu contraproposta que se encontra em análise no Ministério das Comunicações.

Na visita do Ministro Celso Amorim a Santiago, realizada em 12 de fevereiro de 2010, foi assinado o Memorando de Entendimento de Cooperação na Área da Televisão Digital Terrestre.

## **Cooperação Técnica**

O Programa de Cooperação Técnica Brasil – Chile tem como marco jurídico o Acordo de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica, de 1990.

Por meio da Declaração Conjunta de 26 de abril de 2007, os Presidentes Lula e Bachelet anunciaram a disposição de implementar iniciativas de cooperação técnica em benefício de terceiros países.

O Diretor Geral de Política Exterior da Chancelaria Chile, em encontro realizado em Brasília, em agosto de 2009, reafirmou o interesse chileno em desenvolver projetos de cooperação trilateral, em benefício de países de menor desenvolvimento relativo na região, especialmente Bolívia, Paraguai e Haiti e aludiu, particularmente, ao interesse paraguaio por receber cooperação em matéria de gestão pública.

Está previsto o envio de missão da ABC para Santiago a fim de detalhar as propostas de cooperação técnica.

## **POLÍTICA INTERNA**

### **ELEIÇÃO DE SEBASTIÁN PIÑERA**

Em 17 de janeiro de 2010, Sebastián Piñera elegeu-se Presidente do Chile, derrotando o ex-presidente Eduardo Frei, candidato da *Concertación* (51,6% x 48,3%). A vitória de Piñera representa mudança importante no cenário político chileno, dominado, há 20 anos, pela coalizão de centro-esquerda. Sua eleição não deverá, contudo, acarretar mudanças substanciais em termos de políticas sociais e econômicas – temas sobre os quais existe relativo consenso na sociedade chilena.

Empresário de sucesso, Sebastián Piñera reuniu, ao longo de sua carreira, considerável fortuna, graças a investimentos nos mais variados setores, que vão desde companhias aéreas (LAN Chile) até equipes de futebol (Colo-colo), supermercados e clínicas médicas. Seu patrimônio é estimado entre 1 e 1,5 bilhão de dólares, o que lhe valeu inclusão na lista da revista Forbes de pessoas mais ricas do mundo.

Piñera ingressou na vida política no final da década de 1980, elegendo-se Senador independente em 1989. Filiou-se, posteriormente, ao Partido da Renovação Nacional (RN), ao qual pertence até hoje. Foi Senador entre 1990 e 1998 e esteve próximo de candidatar-se à Presidência da República em 1993, tendo desistido em razão de pressões da ala pinochetista da RN, que via com desconfiança o surgimento de uma direita liberal no Chile. Sob seu comando, a RN movimentou-se paulatinamente para o centro do espectro político chileno, afastando-se dos grupos mais conservadores. Sobre Augusto Pinochet, Piñera reconhece que conduziu o país à modernidade e abertura econômicas, embora tenha, em inúmeras ocasiões, se declarado contrário às violações dos direitos humanos (ele ajudou a financiar a campanha pelo "não" durante o plebiscito sobre a permanência de Pinochet, em 1989).

Além da vitória de Piñera, a coalizão de centro-direita venceu também o pleito para a Câmara de Deputados, logrando eleger 58 Deputados contra 54 da Concertação, que manteve, no entanto, sua maioria no Senado (19 Senadores contra 16 da Aliança).

## ECONOMIA

O Chile possui o quinto maior PIB nominal (preços correntes) da América do Sul (US\$ 152,5 bilhões), atrás de Brasil, Argentina, Venezuela e Colômbia, ou o quarto (US\$ 227,8 bilhões) em paridade de poder de compra (PPP), atrás de Brasil, Argentina e Colômbia. Em termos relativos, o Chile tem a maior renda *per capita* nominal da América do Sul em preços correntes (US\$ 9.698) ou a segunda maior em paridade de poder de compra (US\$ 14.688), atrás apenas da Argentina.

Desde 2006, o Chile se converteu no país com maior número de acordos de preferências comerciais do mundo. A rede de acordos (aproximadamente 60) cobre países que correspondem a 86% do PIB mundial e permite que mais de 91% das exportações chilenas sejam realizadas em bases preferenciais, o que fez reduzir a tarifa uniforme do país de 6% para 1,5%.

## IMPACTOS DA CRISE FINANCEIRA INTERNACIONAL

Ao longo do ano de 2009, a economia chilena sofreu contração como consequência da crise econômico-financeira internacional. O principal veículo de transmissão da crise internacional para a economia chilena foram as exportações, prejudicadas pela queda generalizada nas cotações das "commodities" e pela contração da demanda nas economias desenvolvidas e emergentes.



Observaram-se também outros fenômenos negativos, como a elevada volatilidade, com tendência de queda, nas bolsas de valores internacionais e o aumento dos custos e maiores restrições de acesso a financiamentos, devido ao aumento dos riscos na economia internacional como um todo.

O PIB chileno, depois de crescer 3,2%, em 2008, teve contração de 1,7%, em 2009. De acordo com dados oficiais, o ciclo recessivo da economia chilena teve duração de doze meses (entre outubro de 2008 e outubro de 2009), apresentando fase mais crítica no segundo trimestre de 2009, quando o crescimento recuou 4,7% em relação ao mesmo período de 2008. A economia retomou o crescimento no último trimestre de 2009, com expansão de cerca de 2%. Em dólares correntes, o PIB chileno alcançou, em 2009, valor equivalente a US\$ 152,5 bilhões e o PIB por habitante situou-se ligeiramente acima de US\$ 9.000.

Os efeitos recessivos sentiram-se com especial força nos investimentos, que se contrairam em média em 16%, refletindo queda, em especial, na construção civil e no desenvolvimento da infra-estrutura. Declinou, igualmente, o investimento em bens de capital, principalmente importados, com impactos sobre a renovação e a capacidade produtiva da indústria. Sobrepuôs-se a isto maior dificuldade de financiamento interno e externo e mudança de expectativas a partir de setembro de 2008, quando a crise começava a dominar o cenário econômico internacional. De acordo com estimativas do setor privado, a taxa de investimento da economia chilena teria diminuído de 24% do PIB, em 2008, para 21,5% do PIB, em 2009.

Os demais componentes do PIB apresentaram a seguinte evolução durante o ano: consumo (1,5%); demanda interna (-3,3%); exportações de bens e serviços (-4,1%); importações de bens e serviços (-15,7%). Houve expansão moderada do consumo no final do ano, o que se explica em razão de uma inversão das expectativas negativas que prevaleceram durante todo o ano, bem como por evidências de que os ganhos salariais do período compensariam os efeitos do aumento do desemprego.

Segundo dados oficiais, a taxa média anual de desemprego aumentou de 7,8%, em 2008, para 9,7%, em 2009. Ao final de 2009, a força de trabalho do país totalizou 7,31 milhões de pessoas, das quais 666 mil se mantinham desempregadas. O aumento do desemprego seria resultado da contração do investimento e do menor dinamismo na atividade econômica interna, especialmente em setores intensivos de mão-de-obra, como a construção civil e o comércio.

## **COMÉRCIO E INVESTIMENTOS**

A despeito do complexo cenário econômico do ano passado, as contas externas chilenas apresentaram resultados favoráveis em relação ao ano anterior. O saldo positivo da balança comercial aumentou de US\$ 8,8 bilhões, em 2008, para US\$ 13,3 bilhões, em 2009. Em termos de valor, as exportações caíram, no entanto, 20,2%; e as importações, 31,1%.

Os termos de troca com o exterior, após diminuírem 15%, em 2008, aumentaram 0,3% em 2009. Os preços médios anuais dos principais produtos de exportação do país (cobre, celulose, madeiras, frutas, vinho, etc.) sofreram quedas similares às verificadas nos principais produtos de importação (petróleo, produtos alimentícios, como trigo, milho, açúcar, insumos industriais, bens de capital, computadores, aparelhos eletrônicos, etc.), o que favoreceu esse resultado.

As exportações de cobre totalizaram US\$ 26,9 bilhões (diminuição de 18% em relação a 2008). Houve queda de 25,7% na cotação média anual do metal (de US\$ 3,15 por libra-peso, em 2008, para US\$ 2,34 por libra-peso, em 2009). Houve, entretanto, expansão de cerca de 4% no volume dos embarques. Por sua vez, as importações de petróleo (o principal produto de importação chileno, com 16,8% do valor total) somaram US\$ 6,4 bilhões CIF, diminuindo 48,3% em relação a 2008, como resultado de queda de 38% na cotação média anual do combustível e da contração de 5,7% no volume das compras.

Em decorrência, principalmente, do melhor desempenho da balança comercial, o resultado da conta corrente do balanço de pagamentos foi revertido, passando de um déficit de US\$ 3,4 bilhões, em 2008 (2% do PIB), para um superávit de US\$ 3,3 bilhões em 2009 (2,1% do PIB).

Segundo dados oficiais, os investimentos estrangeiros diretos (IED) acumularam, nos três primeiros trimestres de 2009, saldo líquido de US\$ 4,3 bilhões (diferença entre os US\$ 9,5 bilhões recebidos e os US\$ 5,2 bilhões investidos no exterior). Em relação a 2008, os referidos montantes registraram quedas que oscilaram entre 25% e 57%, o que se explica pelo ambiente pouco propício ao investimento e pela menor disponibilidade de recursos para investir em nível global.

## **PERSPECTIVAS PARA 2010**

Nos meios políticos e econômicos locais, há otimismo em relação às perspectivas econômicas para 2010. São as seguintes as estimativas públicas e privadas para a economia chilena no ano:

- crescimento do PIB: entre 4% e 5%;
- taxa de inflação: entre 2,5% e 3%;
- termos de troca com o exterior: aumento variando entre 4,5% e 5%;
- cotação média anual do cobre: aumento de US\$ 2,34/libra para US\$ 2,70/libra (cada centavo de dólar de variação, a mais, na cotação do metal implica diferença de US\$ 110 milhões nas receitas anuais de exportação e de US\$ 40 milhões nas receitas do orçamento público);
- exportações: aumento de 15,8% (US\$ 60,9 bilhões); e
- importações: aumento de 21,2% (US\$ 47,9 bilhões).

## TEMAS MULTILATERAIS

### **MINUSTAH**

Engajado na Missão das Nações Unidas de Estabilização do Haiti (MINUSTAH) desde o seu início, em 2004, o Chile contribui com 500 militares e 15 policiais. O primeiro Chefe da Missão no Haiti foi o Embaixador chileno Juan Gabriel Valdéz (agosto/2004 a maio/2006). O Chile integra o Grupo de Amigos do Haiti, o Grupo Consultivo *Ad Hoc* para o Haiti do ECOSOC, o mecanismo 2x9 e o Grupo de Contato.

### **OMC**

Integrante do G-20 e do Grupo de Cairns, o Chile adotou perfil particularmente discreto em agricultura na fase final das negociações realizadas em 2008, a despeito de seu interesse ofensivo. A descrição em agricultura contrasta com o protagonismo apresentado em bens não-agrícolas (NAMA), em que o Chile se uniu ao grupo de países em desenvolvimento que defendem que a Rodada Doha deva produzir resultados ambiciosos em NAMA.

### **G-20 FINANCEIRO**

O Chile tem manifestado a intenção de acompanhar de perto o seguimento das Cúpulas do G-20. Nesse sentido, tem destacado a importância de coordenação regional prévia a cada encontro do G-20. O Chile organizou reunião de Altas Autoridades de Ministérios da Fazenda da América e do Caribe, no início de julho corrente, para tratar da crise econômica internacional e pretende convocar reunião do GT Financeiro de Alto Nível da CALC.

## ANEXO I - INDICADORES ECONÔMICOS E COMERCIAIS

### DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS CHILE

DADOS BÁSICOS	
Nome Oficial	República do Chile
Superfície	756.946 Km²
Localização	América do Sul
Capital	Santiago
Principais Cidades	Santiago, Biu-Biu, Valparaíso, Los Lagos, Maule, La Araucania, O'Higgins
Idioma Oficial	Espanhol
PIB a preços correntes (2009)	US\$ 157,6 bilhões
PIB "per capita" (2009)	US\$ 9.325
Moeda	Peso Chileno

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report December 2009.

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2005	2006	2007	2008	2009 <sup>(1)</sup>
População (em milhões de habitantes)	16,3	16,4	16,6	16,6	16,9
Densidade demográfica (hab/Km²)	21,5	21,7	21,9	22,2	22,3
PIB a preços correntes (US\$ bilhões)	118,3	146,8	163,9	169,5	157,6
Crescimento real do PIB (%)	5,6	4,6	4,7	3,2	-1,0
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%)	3,7	2,6	3,8	3,1	0,0
Reservas internacionais (US\$ bilhões)	16,9	19,4	16,8	23,1	25,7
Dívida Externa Total (US\$ bilhões) <sup>(2)</sup>	45,4	48,0	58,6	59,2	64,0
Câmbio (Pc/US\$)	514,21	534,43	495,82	629,11	502,72

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report December 2009.

(1) 2009: Estimativa EIU

(2) 2008: estimativa

# DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS CHILE

BALANÇO DE PAGAMENTOS (US\$ milhões)	2007	2008	2009 <sup>(1)(2)</sup>
A. Balança comercial (fob)	23.635	8.846	5.729
Exportações	67.666	66.456	23.772
Importações	44.031	57.610	18.043
B. Serviços (líquido)	-975	-646	-144
Receita	8.952	10.755	4.512
Despesa	9.927	11.401	4.656
C. Renda (líquido)	18.694	14.563	5.231
Receita	6.336	6.186	2.486
Despesa	24.930	20.749	7.717
D. Transferências unilaterais (líquido)	3.123	2.924	1.043
E. Transações correntes (A+B+C+D)	7.189	3.439	1.397
F. Conta de capitais (líquido)	16	3	6
G. Conta financeira (líquido)	-8.998	12.006	-346
Investimentos diretos (líquido)	9.568	9.896	2.657
Portfólio (líquido)	-16.579	19.544	-5.341
Outros	-1.987	11.654	2.338
H. Erros e Omissões	-1.421	-2.109	-1.059
I. Saldo (E+F+G+H)	-3.214	6.461	-2

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - International Financial Statistics, CD December 2009.

(1) Janeiro-junho

(2) Última posição disponível em 27/01/2010

COMÉRCIO EXTERIOR <sup>(1)</sup> (US\$ milhões)	2004	2005	2006	2007	2008	2009 <sup>(2)</sup>
Exportações (fob)	32.548	39.544	57.299	67.498	69.749	28.558
Importações (cif)	24.788	32.321	35.892	43.797	55.960	20.793
Balança comercial	7.760	7.223	21.407	23.701	13.789	7.765
Intercâmbio comercial	57.336	71.865	93.191	111.295	125.709	49.351

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD December 2009

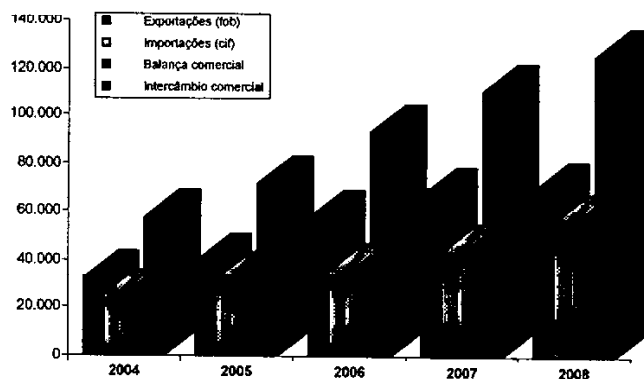
(1) Os dados não coincidem, necessariamente, com aqueles apresentados no Balanço de Pagamentos em razão das diferentes metodologias de cálculo.

(2) Janeiro-junho

(3) Última posição disponível em 27/01/2010

## COMÉRCIO EXTERIOR DO CHILE 2004 - 2008

(US\$ milhões)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD December 2009.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES  
ECONÔMICO-COMERCIAIS  
CHILE**

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões)	2006	% no total	2007	% no total	2008	% no total	2009 <sup>(1)(2)</sup>	% no total
<b>EXPORTAÇÕES: (fob)</b>								
China	4.933	8,6%	9.980	14,8%	9.839	14,1%	4.800	16,8%
Estados Unidos	8.040	15,6%	8.420	12,5%	7.856	11,3%	3.423	12,0%
Japão	6.039	10,5%	7.091	10,5%	7.253	10,4%	2.303	8,1%
<b>Brasil</b>	<b>2.758</b>	<b>4,8%</b>	<b>3.358</b>	<b>5,0%</b>	<b>4.092</b>	<b>5,9%</b>	<b>1.777</b>	<b>6,2%</b>
República da Coreia	3.405	5,9%	3.849	5,7%	3.948	5,7%	1.855	6,5%
Países Baixos	3.815	6,7%	3.909	5,8%	3.640	5,2%	1.005	3,5%
Itália	2.812	4,9%	3.455	5,1%	3.051	4,4%	621	2,2%
México	2.288	4,0%	2.368	3,5%	2.488	3,6%	1.036	3,6%
França	2.412	4,2%	2.391	3,5%	2.118	3,0%	571	2,0%
Alemanha	1.758	3,1%	1.661	2,5%	2.011	2,9%	704	2,5%
Espanha	1.380	2,4%	1.338	2,0%	1.836	2,6%	530	1,9%
Índia	1.489	2,6%	2.211	3,3%	1.502	2,2%	674	2,4%
Canadá	1.289	2,2%	1.201	1,8%	1.467	2,1%	756	2,6%
Peru	932	1,6%	1.034	1,5%	1.335	1,9%	598	2,1%
Venezuela	492	0,9%	866	1,3%	1.194	1,7%	539	1,9%
Macao	1.533	2,7%	1.746	2,6%	1.043	1,5%	2	0,0%
Argentina	769	1,3%	877	1,3%	942	1,4%	443	1,5%
Reino Unido	665	1,2%	679	1,0%	747	1,1%	457	1,6%
Colômbia	492	0,9%	617	0,9%	663	1,0%	290	1,0%
Bélgica	732	1,3%	755	1,1%	601	0,9%	280	1,0%
<b>SUBTOTAL</b>	<b>48.932</b>	<b>85,4%</b>	<b>57.805</b>	<b>85,6%</b>	<b>57.628</b>	<b>82,6%</b>	<b>22.663</b>	<b>79,4%</b>
<b>DEMAIS PAÍSES</b>	<b>8.367</b>	<b>14,6%</b>	<b>9.693</b>	<b>14,4%</b>	<b>12.121</b>	<b>17,4%</b>	<b>5.895</b>	<b>20,6%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>57.299</b>	<b>100,0%</b>	<b>67.498</b>	<b>100,0%</b>	<b>69.749</b>	<b>100,0%</b>	<b>28.558</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD December 2009.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2008.

(1) janeiro-junho

(2) Última posição disponível em 27/01/2010

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões)	2006	% no total	2007	% no total	2008	% no total	2009 <sup>(1)(2)</sup>	% no total
<b>IMPORTAÇÕES: (cif)</b>								
Estados Unidos	5.593	15,6%	7.294	16,7%	10.689	19,1%	4.507	21,7%
China	2.481	6,7%	3.986	11,2%	6.667	11,0%	2.490	12,0%
<b>Brasil</b>	<b>4.243</b>	<b>11,8%</b>	<b>4.501</b>	<b>10,3%</b>	<b>5.179</b>	<b>9,3%</b>	<b>1.450</b>	<b>7,0%</b>
Argentina	4.509	12,6%	4.347	9,8%	4.910	8,8%	2.136	10,3%
República da Coreia	9	0,0%	3	0,0%	3.107	5,6%	1.218	5,9%
Japão	1.160	3,2%	1.614	3,7%	2.690	4,8%	671	3,2%
Colômbia	364	1,0%	883	2,0%	2.081	3,7%	740	3,6%
Alemanha	1.259	3,5%	1.574	3,6%	1.883	3,4%	712	3,4%
Peru	1.427	4,0%	1.687	3,9%	1.783	3,2%	559	2,7%
México	1.003	2,8%	1.950	4,5%	1.674	3,0%	625	3,0%
Angola	1.317	3,7%	963	2,2%	1.642	2,9%	674	3,2%
Equador	607	1,7%	758	1,7%	1.593	2,8%	560	2,7%
Canadá	483	1,3%	979	2,2%	944	1,7%	320	1,5%
Espanha	710	2,0%	947	2,2%	916	1,6%	465	2,2%
França	712	2,0%	793	1,8%	910	1,6%	342	1,6%
Turquia	37	0,1%	484	1,1%	827	1,5%	115	0,1%
Itália	630	1,8%	737	1,7%	799	1,4%	371	1,8%
Suécia	364	1,0%	392	0,9%	473	0,8%	154	0,7%
Índia	165	0,5%	208	0,5%	472	0,8%	147	0,7%
Reino Unido	301	0,8%	368	0,8%	463	0,8%	351	1,7%
Tailândia	273	0,8%	374	0,9%	375	0,7%	88	0,4%
Paraguai	182	0,5%	221	0,5%	359	0,6%	160	0,8%
<b>SUBTOTAL</b>	<b>28.820</b>	<b>80,3%</b>	<b>35.621</b>	<b>81,3%</b>	<b>50.345</b>	<b>90,0%</b>	<b>18.758</b>	<b>90,2%</b>
<b>DEMAIS PAÍSES</b>	<b>7.072</b>	<b>19,7%</b>	<b>8.176</b>	<b>18,7%</b>	<b>5.615</b>	<b>10,0%</b>	<b>2.035</b>	<b>9,8%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>35.892</b>	<b>100,0%</b>	<b>43.797</b>	<b>100,0%</b>	<b>55.960</b>	<b>100,0%</b>	<b>20.793</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD December 2009.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2008.

(1) janeiro-junho

(2) Última posição disponível em 27/01/2010

# DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS CHILE

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões)	2 0 0 8 <sup>(1)</sup>	
	Valor	Part. %
<b>EXPORTAÇÕES (fob)</b>		
Cobre e suas obras	21.527	34,7%
Minérios, escórias e cinzas	14.888	24,0%
Frutas, cascas de cítricos e de melões	4.707	7,6%
Peixes e crustáceos, moluscos e os outros invertebrados aquáticos	3.257	5,2%
Pasta de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas	2.244	3,6%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	2.217	3,6%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	1.498	2,4%
Produtos químicos inorgânicos	1.252	2,0%
Pérolas, pedras preciosas, semipreciosas	839	1,4%
Ferro fundido, ferro e aço	835	1,3%
Preparações de produtos hortícolas, de frutas	612	1,0%
Carnes e miudezas comestíveis	554	0,9%
<b>Subtotal</b>	<b>54.430</b>	<b>87,7%</b>
<b>Demais Produtos</b>	<b>7.664</b>	<b>12,3%</b>
<b>Total Geral</b>	<b>62.094</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/ITC/Trademap.

O Chile não informou dados comerciais ao banco de dados do Trademap. Portanto, os dados são baseados em informações de países importadores/exportadores, o que pode causar divergências nos dados estatísticos.

(1) Última posição disponível em 27/01/2010.

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões)	2 0 0 8 <sup>(1)</sup>	
	Valor	Part. %
<b>IMPORTAÇÕES (cif)</b>		
Combustíveis, óleos e ceras minerais	11.707	24,5%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	6.318	13,2%
Veículos automotores, tratores, suas partes e acessórios	4.728	9,9%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	3.658	7,7%
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	1.547	3,2%
Ferro fundido, ferro e aço	1.439	3,0%
Plásticos e suas obras	1.411	3,0%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	884	1,9%
Cereais	778	1,6%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	729	1,5%
Papel e cartão, obras de pasta de celulose	691	1,4%
Vestuário e seus acessórios, de malha	676	1,4%
Produtos farmacêuticos	648	1,4%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	635	1,3%
Borracha e suas obras	613	1,3%
Produtos químicos orgânicos	604	1,3%
Produtos diversos das indústrias químicas	546	1,1%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares	537	1,1%
Adubos ou fertilizantes	516	1,1%
Carnes e miudezas comestíveis	493	1,0%
<b>Subtotal</b>	<b>39.158</b>	<b>82,0%</b>
<b>Demais Produtos</b>	<b>8.618</b>	<b>18,0%</b>
<b>Total Geral</b>	<b>47.776</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/ITC/Trademap.

O Chile não informou dados comerciais ao banco de dados do Trademap. Portanto, os dados são baseados em informações de países importadores/exportadores, o que pode causar divergências nos dados estatísticos.

(1) Última posição disponível em 27/01/2010.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES  
ECONÔMICO-COMERCIAIS  
CHILE**

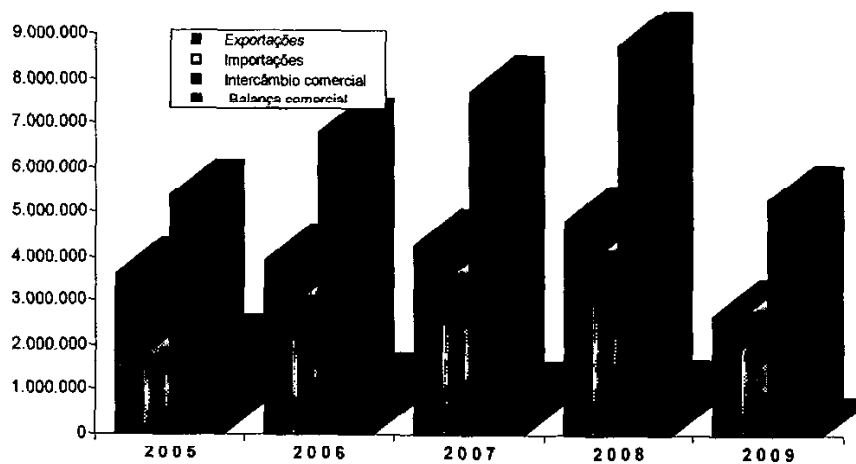
<b>INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - CHILE<sup>(1)</sup></b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
(US\$ mil, fob)					
<b>Exportações</b>	<b>3.623.663</b>	<b>3.913.549</b>	<b>4.264.400</b>	<b>4.791.703</b>	<b>2.656.794</b>
Variação em relação ao ano anterior	41,8%	8,0%	9,0%	12,4%	-44,6%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a América do Sul	17,1%	14,8%	13,4%	12,5%	9,6%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	3,1%	2,8%	2,7%	2,4%	1,7%
<b>Importações</b>	<b>1.746.017</b>	<b>2.866.267</b>	<b>3.462.088</b>	<b>3.951.630</b>	<b>2.615.733</b>
Variação em relação ao ano anterior	24,8%	64,2%	20,8%	14,1%	-33,8%
Part. (%) no total das importações brasileiras da América do Sul	16,3%	19,2%	16,7%	16,5%	15,7%
Part. (%) no total das importações brasileiras	2,4%	3,1%	2,9%	2,3%	2,0%
<b>Intercâmbio comercial</b>	<b>5.369.680</b>	<b>6.779.816</b>	<b>7.726.488</b>	<b>8.743.333</b>	<b>5.272.527</b>
Variação em relação ao ano anterior	35,8%	26,3%	14,0%	13,2%	-39,7%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro com a América do Sul	16,8%	16,5%	15,5%	14,0%	11,4%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	2,6%	3,0%	2,7%	2,4%	1,9%
<b>Balança comercial</b>	<b>1.877.646</b>	<b>1.047.282</b>	<b>802.312</b>	<b>840.073</b>	<b>41.061</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país a respeito de países ou empresas pertencem a diferenças metodológicas de apuração.

**INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - CHILE  
2005 - 2009**

(US\$ mil - fob)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.



**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES  
ECONÔMICO-COMERCIAIS  
CHILE**

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - CHILE	(US\$ mil - fob)	2 0 0 7	% no total	2 0 0 8	% no total	2 0 0 9	% no total
<b>EXPORTAÇÕES: (por principais grupos de produtos e principais produtos)</b>							
Combustíveis, óleos e cereas minerais		1.397.858	32,8%	1.504.186	31,4%	521.985	19,6%
Óleos brutos de petróleo		1.392.968	32,7%	1.497.273	31,2%	518.600	19,5%
Veículos automotivos, tratores, suas partes e acessórios		750.273	17,6%	809.748	16,9%	401.855	15,1%
Veículos automotivos para transp. >=10 pessoas, com motor diesel		67.976	1,6%	119.971	2,5%	99.444	3,7%
Carroçarias para veículos automotivos para transporte de mais de 10 pessoas ou para carga		95.074	2,2%	98.510	2,1%	60.228	2,3%
Chassis c/ motor para veículos automotivos para transporte de mais de 10 pessoas		94.753	2,2%	86.866	1,8%	49.520	1,9%
Tratores rodoviários p/semibreques		60.147	1,4%	74.038	1,5%	37.903	1,4%
Chassis c/ motor diesel e cabina, carga >20t		98.190	2,3%	111.180	2,3%	23.860	0,9%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos		355.554	8,3%	450.565	9,4%	260.526	9,8%
Partes de maqs e apars p/ selecionar subst minerais		15.493	0,4%	19.680	0,4%	17.184	0,6%
Motor para compressor hermético, capac <4700 frigorias/hora		16.283	0,4%	16.928	0,4%	10.677	0,4%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos		256.461	6,0%	299.835	6,3%	238.739	9,0%
Terminais portáteis de telefonia celular		101.909	2,4%	126.355	2,6%	49.500	1,9%
Transformador de dielétrico líquido, pot>10000Kva		16.890	0,4%	23.993	0,5%	35.978	1,4%
Plásticos e suas obras		205.305	4,8%	182.264	3,8%	144.750	5,4%
Outs. polietilenos s/ carga, d >= 0,94, em formas primárias		61.669	1,4%	56.983	1,2%	34.383	1,3%
Polietileno sem carga, densidade <0,94, em forma primária		20.462	0,5%	5.774	0,1%	11.475	0,4%
Ferro fundido, ferro e aço		232.674	5,5%	376.772	7,9%	128.238	4,8%
Lamin. ferro/aço quente L >=60cm n/enrolado e >10mm		11.566	0,3%	15.791	0,3%	26.544	1,0%
Outros lamin. ferro/aço, p >=6dm, quente, rolos, e <3mm		28.718	0,7%	91.657	1,9%	16.005	0,6%
Lamin. de ferro/aço, quente L >=60cm n/enrolado <4,75 x >= 10mm		17.100	0,4%	17.330	0,3%	14.370	0,5%
Papel e cartão, obras de pasta celulósica		95.687	2,2%	126.808	2,6%	86.040	3,2%
Óleos essenciais e resínoides, produtos de perfumaria		45.677	1,1%	51.839	1,1%	68.283	2,6%
Borracha e suas obras		72.295	1,7%	74.446	1,6%	67.116	2,5%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço		61.204	1,4%	60.925	1,3%	67.332	2,5%
Produtos farmacêuticos		40.362	0,9%	51.108	1,1%	49.735	1,9%
Produtos diversos das indústrias químicas		50.038	1,2%	55.509	1,2%	45.335	1,7%
Aeronaves e outros aparelhos aéreos e suas partes		237	0,0%	632	0,0%	37.662	1,4%
Produtos químicos orgânicos		70.406	1,7%	41.335	0,9%	37.077	1,4%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões		45.726	1,1%	51.012	1,1%	27.390	1,0%
Alumínio e suas obras		49.971	1,2%	47.937	1,0%		0,0%
Subtotal		3.719.628	87,2%	4.194.931	87,5%	2.172.062	81,8%
Demais Produtos		544.772	12,8%	596.772	12,5%	484.732	18,2%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>4.264.400</b>	<b>100,0%</b>	<b>4.791.703</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.656.794</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/PRONIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MOC/SECEX/Mineval.  
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2008.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES  
ECONÔMICO-COMERCIAIS  
CHILE**

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - CHILE	(US\$ mil - fob)	2 0 0 7	% no total	2 0 0 8	% no total	2 0 0 9	% no total
<b>IMPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)</b>							
Cobre e suas obras		1.480.762	42,8%	1.804.929	45,7%	971.949	37,2%
Cátodos de cobre refinado/seus elementos, em forma bruta		1.240.629	35,8%	1.562.517	39,5%	814.182	31,1%
Fio de cobre refinado		211.013	6,1%	212.623	5,4%	104.791	4,0%
Minérios, escórias e cinzas		1.110.513	32,1%	986.760	25,0%	621.010	23,7%
Sulfetos de minérios de cobre		942.544	27,2%	800.125	20,2%	587.266	22,5%
Molibdenita ustulada (minérios de molibdenio)		167.792	4,8%	175.375	4,4%	26.784	1,0%
Peixes e crustáceos, moluscos		116.392	3,4%	159.376	4,0%	192.612	7,4%
Adubos ou fertilizantes		50.549	1,5%	63.455	1,6%	126.734	4,8%
Produtos químicos orgânicos		145.968	4,2%	221.798	5,6%	99.572	3,8%
Frutas, cascas de cítricos e de melões		68.436	2,0%	73.550	1,9%	87.472	3,3%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		48.175	1,4%	51.204	1,3%	61.673	2,4%
Produtos químicos inorgânicos		53.136	1,5%	63.637	1,6%	48.964	1,9%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço		30.406	0,9%	69.348	1,8%	48.522	1,9%
Veículos automotivos, tratores e suas partes/acessórios		26.595	0,8%	39.441	1,0%	43.578	1,7%
Papel e cartão, obras de pasta celulósica		47.958	1,4%	44.458	1,1%	39.027	1,5%
Subtotal		3.178.890	91,8%	3.617.960	91,6%	2.341.113	89,5%
Demais Produtos		283.198	8,2%	333.631	8,4%	274.620	10,5%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>3.462.088</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.951.591</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.615.733</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/PRONIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MOC/SECEX/Mineval.  
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2008.

Aviso nº 176 - C. Civil.

Em 30 de março de 2010.


A Sua Excelência o Senhor  
Senador HERÁCLITO FORTES  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor FREDERICO CEZAR DE ARAUJO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Chile.

Atenciosamente,



DILMA ROUSSEFF  
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República

*(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)*

Publicado no DSF, 1º/04/2010.